



FUNDAÇÃO BRDE DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR – ISBRE

ISBRE

Relatório  
Anual  
2006

Rua Uruguai, 155 Conj. 1401  
CEP: 90.010-140  
Porto Alegre/RS  
Fone: (51) 3227.3100  
Fax: (51) 3227.3309  
Site: [www.isbre.com.br](http://www.isbre.com.br)  
E-mail: [isbre@isbre.com.br](mailto:isbre@isbre.com.br)  
CNPJ/MF: 89.172.084/0001-54

#### CONSELHO DELIBERATIVO (Composição até 31/12/06)

Nadir José Damo - Presidente  
Dário Buzzi  
Flávio Frantz  
Leonir Maria Pizzato Reis  
Mame de Bem Vidal  
Rose Irene Souza Neves

#### CONSELHO FISCAL

Eloi Bevilacqua - Presidente  
Fabio Augusto Springer  
Nelson Casarotto Filho  
Simone Marques de Toledo Camargo

#### Suplentes

Gilnei Roberto dos Santos Vargas  
Clênio Callegaro da Silveira  
José Moacir Trigo Junqueira  
Mauro Eli Leal Paré

#### DIRETORIA EXECUTIVA

Argus Ruy Guex de Oliveira  
Diretor Superintendente e Financeiro

Dante Carlos Schuch  
Diretor Administrativo e de Previdência

FUNDAÇÃO BRDE DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR – ISBRE

ISBRE

**Senhores Participantes e Beneficiários do ISBRE**  
**Senhores Administradores do Patrocinador BRDE**

Em obediência às disposições legais e estatutárias, a Diretoria Executiva da Fundação BRDE de Previdência Complementar - ISBRE traz ao conhecimento de V.Sa. o Relatório de Administração relativo ao exercício de 2006, as alterações estatutárias e regulamentares ocorridas no período, as Demonstrações Financeiras dos Planos de Benefícios I e II, e os competentes Pareceres Técnico Atuarial, da Auditoria Externa, do Conselho Fiscal e do Conselho Deliberativo da Fundação.

## **MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA**

### **Desempenho Econômico - Financeiro**

O Patrimônio Consolidado do ISBRE atingiu em 2006 o montante de R\$ 377,3 milhões, sendo R\$ 374,2 milhões correspondentes ao Plano de Benefícios I (PB I) e R\$ 3,1 milhões ao Plano de Benefícios II (PB II), com destaque para a evolução do patrimônio do PB II, que cresceu 71,4% no período.

No que se refere ao desempenho dos investimentos, embora a redução da taxa SELIC tenha levado a uma menor remuneração nas aplicações em renda fixa, a Fundação ainda obteve um excelente retorno no investimento dos recursos garantidores dos benefícios. A rentabilidade foi de 15,21% no período, superando por larga margem a meta atuarial de INPC + 6% a.a.. Em termos reais, o retorno foi da ordem de 12,06%, que supera em 101% a referida meta. Deve-se destacar que essa rentabilidade foi obtida com uma mínima exposição a riscos, num período em que a Fundação manteve a política de alongamento dos prazos de suas aplicações, o que, de início, tende a afetar negativamente a rentabilidade em relação a referenciais de curto prazo, como o CDI. Esse procedimento, todavia, garante ganhos superiores num horizonte de tempo mais longo, dada a atual tendência de queda da taxa de juros real na economia brasileira.

### **Gestão Previdencial**

No exercício, o ISBRE pagou benefícios no montante de R\$ 18,6 milhões para 311 grupos familiares do PB I. Não foram pagos benefícios para participantes do PB II.

Deve-se destacar também que, em 2006, graças a mais um ano de excelente desempenho com respeito à meta atuarial, foi possível completar, dois anos antes do prazo concedido pelo Conselho de Gestão da Previdência Complementar CGPC, a migração integral da Tábua de Mortalidade AT 49 para a AT 83 (que passou a ser a mínima exigida), e, ainda, avançar para a Tábua AT 2000, hipótese atuarial mais aderente ao histórico de longevidade crescente dos Participantes e Beneficiários do ISBRE, conforme comprovado pelas avaliações atuariais sistematicamente realizadas.

Importante salientar o custo que teve que ser suportado pelo ISBRE para realizar essa migração, em especial das Tábuas AT 49 para AT 83, esta agora de adoção obrigatória até 2008. Um cálculo simplificado pode dar um indicativo da dimensão desse custo. Na Tábua de Mortalidade AT 49, anteriormente utilizada pela Fundação, a expectativa de vida média era de 73 anos. Na AT 83, essa mesma expectativa passa a ser de 77 anos. Ou seja, são quatro anos a mais de pagamento de benefícios. Como a idade de aposentadoria do ISBRE é de 55 anos, de 18 anos de benefícios previstos (73 menos 55 anos) passou-se para 22 anos (77 menos 55), um aumento de 22% no montante dos benefícios a serem pagos e, por conseguinte, nas reservas necessárias para garantir o seu pagamento. Já a adoção da AT 2000 como hipótese atuarial, teve impacto bem menor, dado que a expectativa de média de vida dessa Tábua é de 78 anos, um a mais do que aquela da AT 83. Daí ter sido possível avançar também para a AT 2000, a qual, em nosso entendimento, equaciona de vez a questão atuarial do Plano I, no que diz respeito à bem vinda longevidade de seus Participantes.

Merece destaque também o fato de que, em abril de 2006, pela primeira vez na história da Fundação, e às vésperas do seu aniversário de 30 anos, o número de Participantes Assistidos do PB I superou o de Participantes Ativos, confirmando-se, assim, a maturidade do Plano em condições de plena solvência.

Por fim, merece ser saudada a consolidação do PB II. Mantendo-se o empenho na divulgação do Plano, obteve-se a adesão voluntária de mais 33 Participantes no exercício, com um crescimento de 22% no seu número. Ao final de 2006, o PBII contava com 155 Participantes, ou 2/3 dos potenciais participantes, garantindo a sua viabilidade atuarial.

### **Alterações Estatutárias e Regulamentares**

Em atendimento aos ditames do artigo 3º, inciso VI, da Resolução CGPC Nº. 23 de 06.12.06, informam-se as alterações de Estatuto e de Regulamento ocorridas em 2006.

No que concerne ao Estatuto Social, foram as seguintes as alterações aprovadas pela SPC, através da Portaria nº. 552 de 14/07/2006:

- alteração da forma de constituição, de Sociedade Civil para Fundação, e, em consequência, da razão social da entidade, de Instituto de Seguridade Social do BRDE -

ISBRE, para Fundação BRDE de Previdência Complementar - ISBRE, em virtude da necessidade de adequação ao novo Código Civil;

- com vistas à economicidade, tendo em vista o porte do ISBRE, redução do número de Diretores, de três para dois. Com isso, o Diretor Superintendente passou a acumular, agora formalmente, a Diretoria Financeira, ficando a Diretoria Executiva com a seguinte composição: Diretor Superintendente e Financeiro e Diretor Administrativo e de Previdência.

Relativamente às alterações nos Regulamentos dos Planos de Benefícios I e II, estas foram pontuais e objetivaram recepcionar as disposições transferidas do Estatuto Social para os Regulamentos, atendendo ao comando de adequação da Secretaria de Previdência Complementar.

As alterações no Regulamento do Plano de Benefícios I foram aprovadas pela SPC através da Portaria nº. 590 de 31/07/2006 e no Regulamento do Plano de Benefícios II através da Portaria nº. 589 de 31/07/2006.

## **Governança Corporativa**

Em finais de 2004, foi promulgada pelo Conselho Gestor da Previdência Complementar, órgão máximo de regulamentação do setor, a Resolução CGPC nº 13, a qual estabeleceu os padrões mínimos de Governança Corporativa a serem adotados pelas EFPC.

Em 2005, o ISBRE elaborou e implementou o Plano de Adequação inicial exigido pela Resolução. Na ocasião, foram identificados os processos críticos da Fundação e os riscos a eles associados, tendo sido propostas medidas no sentido de mitigá-los, através do aperfeiçoamento dos sistemas de governança e de controles internos já existentes. O Plano, aprovado pelo Conselho Deliberativo, foi exitoso em sua primeira etapa de implementação, realizada com o criterioso acompanhamento do Conselho Fiscal e a colaboração e o engajamento de todos os funcionários do ISBRE.

Em 2006, num processo de melhoria contínua, a Fundação deu continuidade à implementação do Plano de Adequação à Resolução CGPC Nº. 13, tanto na área previdenciária quanto na área financeira.

Nesse contexto, merecem especial destaque:

- a construção e disponibilização, na Internet, de um novo portal de comunicação com os Participantes, o qual dispõe de uma área interativa, onde, além de acompanhar as principais informações sobre o ISBRE e os Planos de Benefícios que ele administra, é possível ao usuário cadastrado obter uma série de informações privativas a respeito de sua participação na Fundação;
- a realização do 2º Seminário sobre Governança Corporativa, em que se reuniram os Conselheiros e membros do Comitê de Investimentos, com o propósito de abordar todos os conceitos e fundamentos legais e regulamentares que norteiam as atividades das EFPCs, em especial aqueles relativos à administração previdenciária, à gestão dos recursos garantidores das Reservas Técnicas e aos mecanismos e instrumentos de governança e de controles internos já utilizados no ISBRE.
- e, finalmente, na área de gestão de investimentos, a contratação de sistema (software) de Avaliação e Gerenciamento de Risco de Mercado e de Avaliação de Desempenho de Fundos de Investimento, instrumento que virá propiciar ainda maior segurança e confiabilidade para a administração dos ativos financeiros da entidade.

## **Agradecimentos**

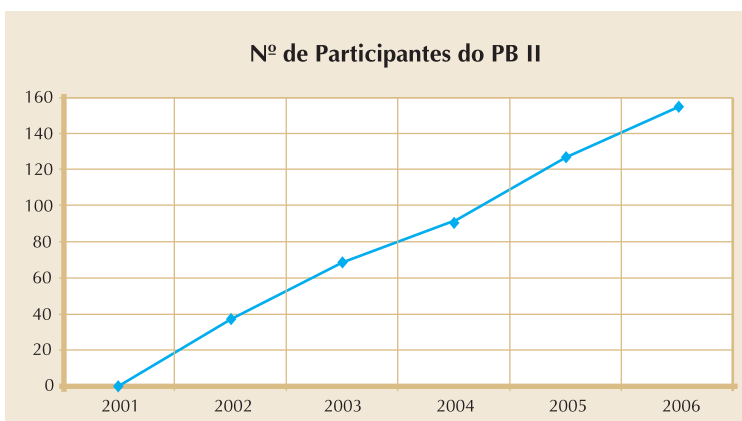
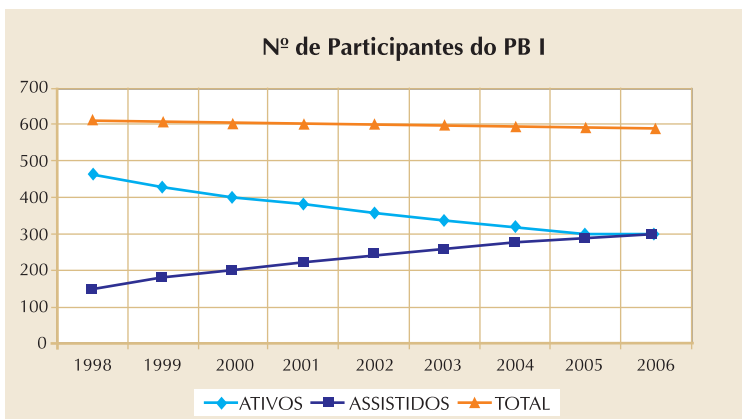
Finalizando, a Diretoria Executiva agradece o apoio recebido dos Participantes e Assistidos, bem como o apoio e a orientação sempre segura e esclarecida dos Conselheiros da Fundação e dos membros do Comitê de Investimentos.

Registra também seus agradecimentos à Administração e ao corpo gerencial do Patrocinador BRDE e aos funcionários do ISBRE, todos também Participantes, cujo empenho e competência foram fundamentais para atingir os resultados alcançados.

# GESTÃO PREVIDENCIAL

## POPULAÇÃO AMPARADA PELOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

PLANOS	PARTICIPANTES ATIVOS	PARTICIPANTES ASSISTIDOS	DEPENDENTES
PB I	291	301	1.074
PB II	155	0	196

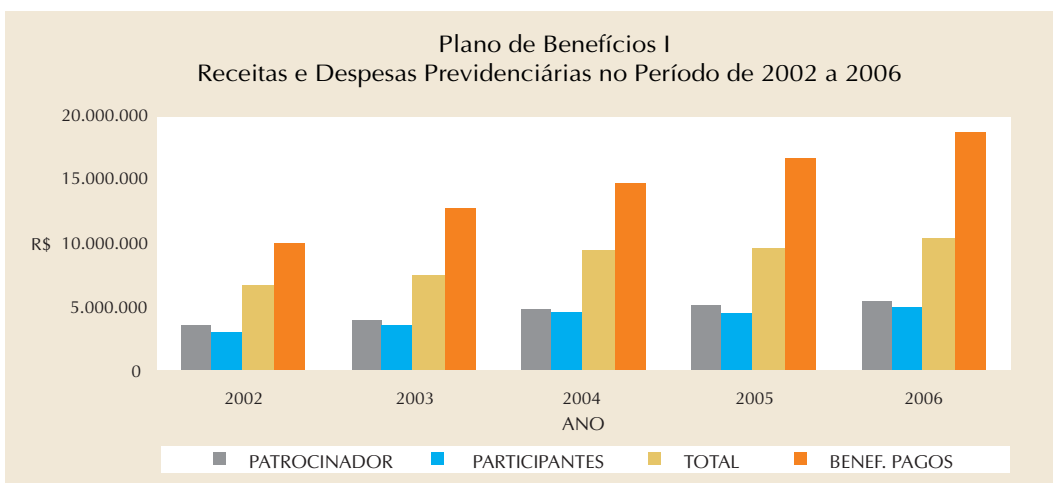


## RECEITA CONTRIBUTIVA E BENEFÍCIOS PAGOS - PB I

R\$ mil

ANO	RECEITA CONTRIBUTIVA			BENEFÍCIOS PAGOS	R.C / D.B (%)
	PATROCINADOR (*)	PARTICIPANTES	TOTAL		
2002	3.611,5	3.097,1	6.708,7	9.996,8	67,11%
2003	3.932,5	3.549,1	7.481,6	12.773,8	58,57%
2004	4.763,6	4.686,3	9.449,9	14.716,5	64,21%
2005	5.169,4	4.462,3	9.631,7	16.710,5	57,64%
2006	5.444,4	4.942,2	10.386,6	18.680,6	55,60%

(\*) A diferença entre a receita de patrocinadores e participantes deve-se ao pagamento pelo patrocinador de parcelas decorrentes do contrato firmado em 30/11/2000 para equacionamento de déficit técnico.

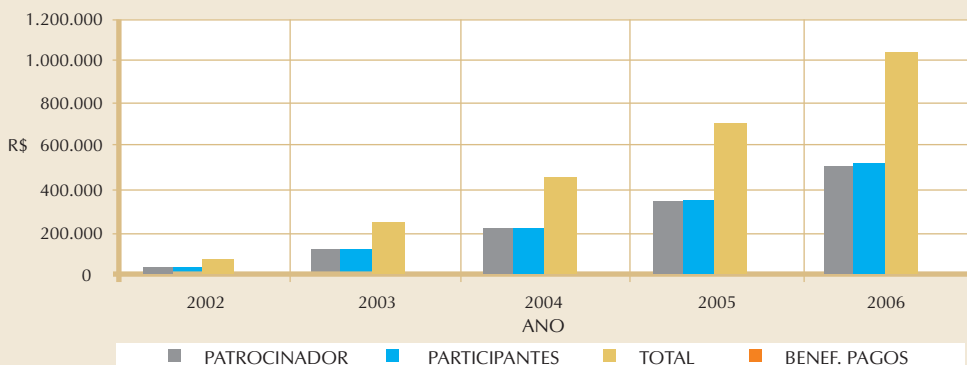


## RECEITA CONTRIBUTIVA E BENEFÍCIOS PAGOS - PB II

R\$ mil

ANO	RECEITA CONTRIBUTIVA			BENEFÍCIOS PAGOS
	PATROCINADOR (*)	PARTICIPANTES	TOTAL	
2002	29,5	29,5	59,0	0,0
2003	127,7	127,7	255,3	0,0
2004	230,7	230,7	461,4	0,0
2005	350,1	350,7	700,8	12,0
2006	510,5	517,1	1.027,6	0,0

**Plano de Benefícios II**  
**Receitas e Despesas Previdenciárias no Período de 2002 a 2006**

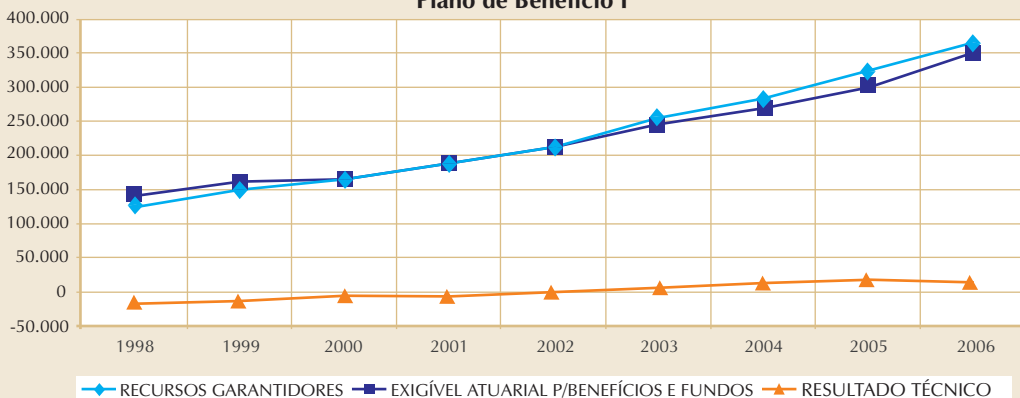


## AVALIAÇÃO DOS PLANOS EM 31/12/06

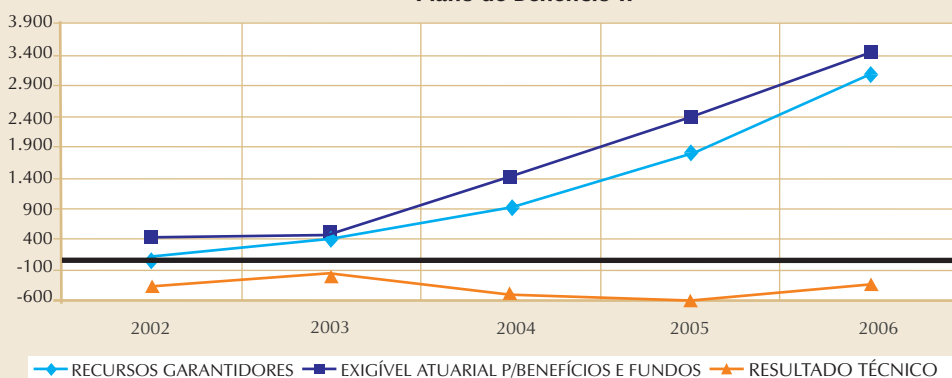
R\$ mil

PLANOS	FUNDO GARANTIDOR	PROVISÕES MATEMÁTICAS E FUNDOS	RESULTADO TÉCNICO
PB I	365.407,2	349.938,6	15.468,6
PB II	3.091,4	3.435,8	(344,4)

**Recursos Garantidores x Exigível Atuarial e Fundos (R\$ 1.000,00)**  
**Plano de Benefício I**



**Recursos Garantidores x Exigível Atuarial e Fundos (R\$ 1.000,00)**  
**Plano de Benefício II**



## Despesas com a Administração Previdencial

No que se refere à administração previdencial, foram realizadas as seguintes despesas durante o exercício de 2006.

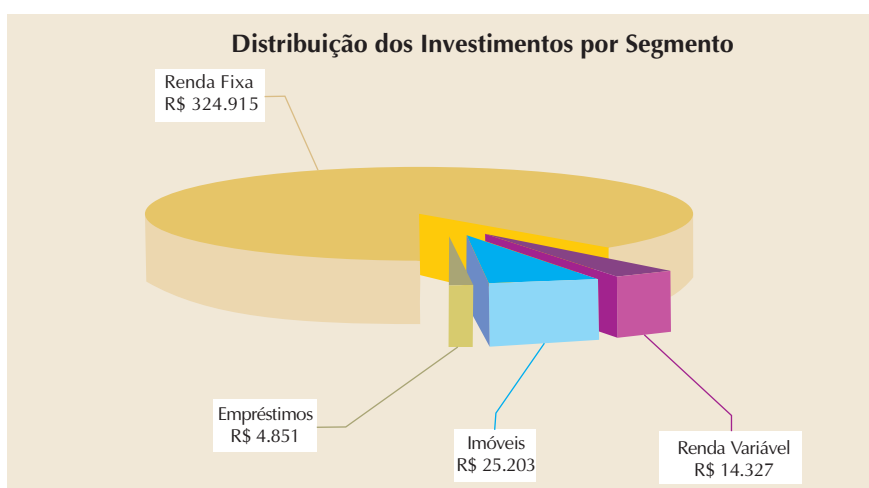
DESPESAS	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	ANO
Pessoal e Encargos	325.897,58	361.750,86	687.648,44
Serviços de Terceiros (auditoria, advocacia, atuário e outros)	77.952,95	80.464,13	158.417,08
Despesas Gerais (aluguel, luz, viagens e outros)	116.552,13	136.025,94	252.578,07
Amortizações e Depreciações	5.654,77	5.644,25	11.299,02
A) Total das Despesas	526.057,43	583.885,18	1.109.942,61
B) Total das Receitas de Contribuições	5.128.505,50	5.503.381,72	10.631.887,22
C) Custo da Administração Previdencial (A/B) *	10,26%	10,61%	10,44%

\* Carregamento administrativo, cujo limite legal é 15%.

## GESTÃO DE INVESTIMENTOS

### Diretrizes de Alocação de Recursos

A Política de Investimentos da Fundação para o ano de 2006 caracterizou-se pela manutenção da estratégia conservadora no que concerne à assunção de riscos. Tal perfil de gestão leva em consideração a condição de maturidade do Plano de Benefícios I, que representa aproximadamente 99,2% dos ativos totais da Entidade. Como conseqüência, privilegiaram-se os investimentos no segmento de Renda Fixa, conforme se evidencia no quadro abaixo.



Os investimentos nos segmentos de Empréstimos a Participantes e Imóveis são geridos pela própria entidade, compondo carteira própria. Os investimentos financeiros, por sua vez, são administrados por meio do fundo exclusivo **Banrisul Banregional Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Multimercado**, cujo gestor é o Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. Este fundo, em 31 de dezembro de 2006, apresentava a seguinte composição:

INVESTIMENTOS DO FIC DE FI BANRISUL BANREGIONAL	Gestor	Valores (Em R\$)	%
<b>COTAS DE FUNDOS EXCLUSIVOS - RENDA FIXA</b>		<b>324.914.881,96</b>	<b>95,80</b>
FI Banrisul Guarani	Banrisul	177.136.837,76	52,23
FI Pactual Charrua	Pactual Gestora	75.817.887,81	22,35
FI Votorantim Minuano	Votorantim ASSET	71.960.156,39	21,22
<b>COTAS DE FUNDOS ABERTOS - RENDA VARIÁVEL</b>		<b>14.234.584,86</b>	<b>4,20</b>
FIA Schroder Performance	Schroder Investment	8.777.978,38	2,59
FIA Schroder Alpha Plus	Schroder Investment	5.456.606,48	1,61
<b>TOTAL DE ATIVOS</b>		<b>339.149.466,82</b>	<b>100,00</b>
Contas a Pagar/Receber e Tesouraria		-7.687,70	(0,00)
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO FIC BANRISUL</b>		<b>339.141.779,12</b>	<b>100,00</b>

O detalhamento da composição das carteiras dos fundos de investimento exclusivos e da carteira imobiliária está apresentada no Relatório de Gestão de Investimentos relativo a 2006, disponível na área reservada aos Participantes do Portal do ISBRE no endereço [www.isbre.com.br](http://www.isbre.com.br).

### Performance dos Investimentos

Os investimentos da Fundação apresentaram performance global de 15,21% no ano de 2006, o que tornou possível a absorção do encargo atuarial do ano, de 8,98%, com folgada margem. Em termos de taxas reais de juros, ou seja, acima do INPC, que é o indexador dos benefícios, a rentabilidade alcançada, de 12,06%, equivale a 2,01 vezes a taxa mínima atuarial, de 6% a.a.



A participação e a contribuição de cada tipo de investimento para o resultado final estão demonstradas na tabela a seguir:

(Em %)

SEGMENTO	PARTICIPAÇÃO MÉDIA NO ANO	RENTABILIDADE ACUMULADA POR SEGMENTO	CONTRIBUIÇÃO PARA O RESULTADO	POLÍTICA APROVADA	LIMITES LEGAIS
<b>RENDA FIXA</b>	<b>88,0</b>	<b>14,39</b>	<b>12,66</b>	<b>83 a 93</b>	<b>100</b>
Curto Prazo	51,5	14,99	7,72		
Longo Prazo	36,5	13,54	4,94		
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>3,4</b>	<b>38,56</b>	<b>1,33</b>	<b>1 a 7</b>	<b>50</b>
Fundos Abertos	3,4	38,56	1,33		
<b>IMÓVEIS</b>	<b>7,3</b>	<b>14,12</b>	<b>1,03</b>	<b>5 a 9</b>	<b>14</b>
<b>EMPRÉSTIMOS</b>	<b>1,3</b>	<b>15,29</b>	<b>0,19</b>	<b>1 a 2</b>	<b>15</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>		<b>15,21</b>		

Quanto à contribuição dos diferentes segmentos para o desempenho global, merece menção especial aquele relativo ao segmento Renda Fixa de Longo Prazo.

Desde o ano de 2005, aproveitando as altas taxas de juros reais vigentes na economia brasileira, bem acima da meta atuarial, e considerando que essas taxas seriam insustentáveis por longo tempo, o ISBRE desenhou e executou uma estratégia no sentido de se apropriar, pelo maior prazo possível, desses elevados níveis de remuneração. Essa estratégia de investimento, que vem sendo implementada por meio da compra de títulos da dívida pública federal indexados à inflação que serão mantidos em carteira até o vencimento final, está refletida na participação do segmento Renda Fixa de Longo Prazo no conjunto dos investimentos. Composto basicamente por títulos indexados ao IGP-M e ao IPCA, que são aqueles disponíveis no mercado, esse segmento representa, como se evidencia no quadro anterior, aproximadamente 58,5% dos ativos de Renda Fixa, equivalendo a 36,5% dos investimentos totais.

Embora a contribuição relativa desse segmento - dessa estratégia e tipo de investimento, portanto - para o resultado final tenha sido a menor, é necessário que se releia esse dado à luz de duas importantes observações.

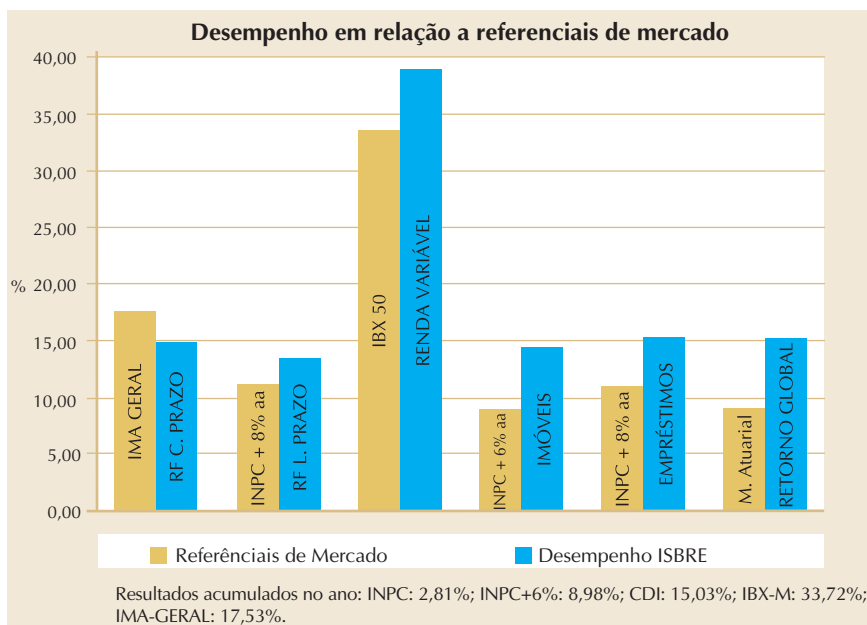
A primeira delas é a de que, se, como já se verifica, a trajetória esperada da taxa de juros é de queda, apesar de inicialmente esse tipo de investimento tender a apresentar uma rentabilidade menor do que aquela que poderia ser obtida em aplicações de curto prazo, em determinado momento do tempo isto se inverterá, pois o rendimento foi fixado (“travado”) em um patamar que não mais é o praticado no mercado financeiro, e o resultado final, considerado todo o período de duração do investimento, será superior ao que seria alcançado por uma sucessão de aplicações de curto prazo. A segunda, de natureza técnica, diz respeito, à forma de apuração da rentabilidade desse segmento e a sua comparação com indicadores do mercado financeiro.

Um investidor de longo prazo, tipo um fundo de pensão, pode manter um título de longo prazo até o seu vencimento final. Ao fazer isso, ele adquire a faculdade de calcular o valor desse título pelo seu preço de compra acrescido da respectiva atualização monetária, se houver, mais a taxa de juros pela qual o papel foi negociado. É o que o ISBRE faz na carteira de Renda Fixa de Longo Prazo, pois essa metodologia expressa com mais exatidão o valor desse ativo financeiro, dadas suas características específicas. Em contrapartida, a rentabilidade apurada passa a não ser diretamente comparável com aquelas expressas nos indicadores do segmento de Renda Fixa utilizados comumente pelo mercado financeiro (taxa do CDI, IMA - Índice de Mercado Andima, por exemplo), os quais são construídos a partir das variações diárias nos preços dos ativos financeiros que lhe são subjacentes, preços esses que são determinados a mercado, vale dizer, pelas condições de oferta e demanda relativas a esses ativos. Assim, para efeitos de comparação do desempenho desse segmento com indicadores de mercado, é necessário um ajuste no cálculo de sua rentabilidade, compatibilizando-se critérios.

Feito esse ajuste, o segmento apresentou uma rentabilidade de 17,21%, o que elevaria o retorno global do ISBRE para 16,66% neste exercício.

## Desempenho Comparado com Referenciais de Mercado

Comparando o desempenho dos diversos segmentos de investimentos a seus referenciais de mercado, notando-se que para segmentos que não possuem indicadores disponíveis foram utilizados aqueles definidos na Política de Investimentos para 2006, o ISBRE alcançou os seguintes resultados:



## Despesas com a Administração dos Recursos

No decorrer do ano, a Fundação realizou as seguintes despesas relacionadas à administração dos recursos:

DESPESAS DE INVESTIMENTO	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	ANO
Pessoal e Encargos	279.868,33	304.635,65	584.503,98
Serviços de Terceiros (auditoria, advocacia, custódia e outros)	60.146,94	74.326,05	134.472,99
Despesas Gerais (aluguel, luz, viagens e outros)	64.083,93	65.192,20	129.276,13
Amortizações e Depreciações	5.654,69	5.644,17	11.298,86
(A) Total das Despesas	409.753,89	449.798,07	859.551,96
(B) Total Médio dos Investimentos	344.477.565,45	361.497.344,33	352.987.454,89
(C) Custo da Gestão dos Ativos (A/B)	0,12%	0,12%	0,24%

Em R\$

## Política de Investimentos para 2007

A Política de Investimentos aprovada para 2007 manterá a estratégia conservadora no que concerne à assunção de riscos decorrentes da alocação de ativos, o que requer a continuidade do aperfeiçoamento das práticas de gestão visando ao controle permanente dos riscos de mercado, de crédito, de liquidez, operacional e legal.

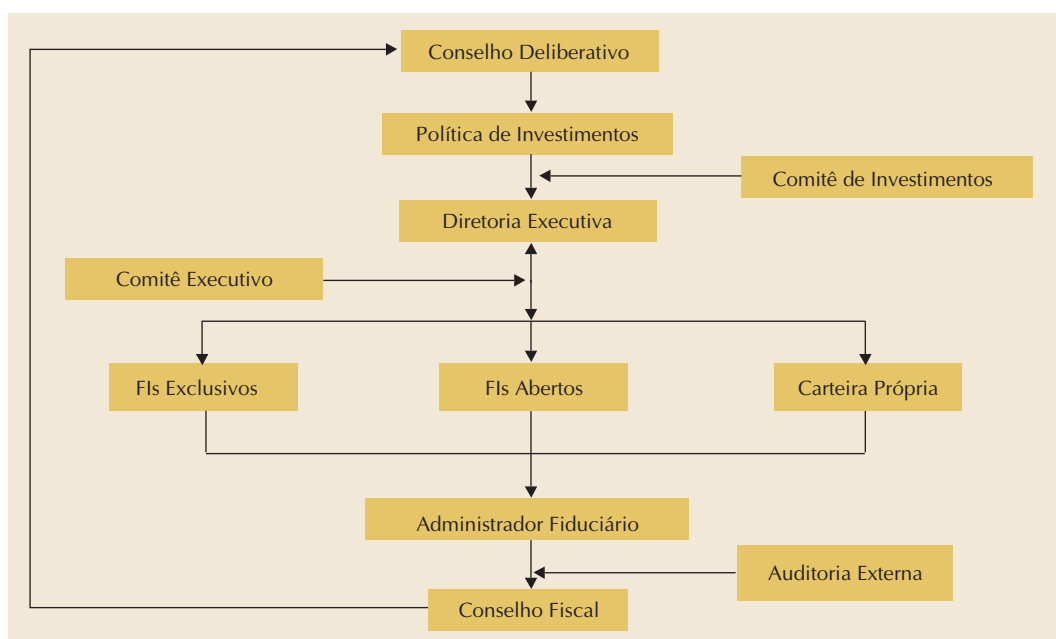
Em relação à alocação de ativos, foram definidos os seguintes limites por segmento de aplicação, sendo admitida a utilização de operações com derivativos, tanto na busca de melhores retornos quanto para proteção do patrimônio, observados, contudo, os limites regulamentares.

Segmento	Investimento	Mínimo	Máximo	Alvo
Renda Fixa	Baixo Risco de Crédito	83,00%	93,00%	88,00%
Renda Variável	Empresas com IGC/Bovespa	1,00%	7,00%	4,00%
Imóveis	Imóveis para Renda	3,00%	8,00%	6,00%
Empréstimos e Financiamentos	Empréstimos	1,50%	2,50%	2,00%

Na composição das carteiras dos Fundos Exclusivos serão observados os seguintes limites de diversificação na alocação de ativos.

	Ativos de Renda Fixa		
	Baixo Risco	Médio Risco	Alto Risco
Pessoa Jurídica Não Financeira	2,00%	0,00%	0,00%
Instituição Financeira	4,00%	0,00%	0,00%
FIDC (Limite global)	10,00%	0,00%	0,00%

A gestão de investimentos da Fundação permanecerá com a atual estrutura de governança, que tem mostrado resultados bastante satisfatórios, e continuará contando com três gestores de Fundos Exclusivos (Votorantim, Pactual e Banrisul), participação em Fundos Abertos de Renda Variável e custódia, controladoria e precificação dos investimentos financeiros por Administrador Fiduciário (Banco Itaú).



## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL PLANO I - BENEFÍCIO DEFINIDO Em 31 de dezembro de 2006 e 2005

Em R\$					
Ativo	Exercício Atual	Exercício Anterior	Passivo	Exercício Atual	Exercício Anterior
<b>TOTAL DISPONÍVEL</b>	374.180.860,88	330.402.701,38	<b>TOTAL</b>	374.180.860,88	330.402.701,38
CONTAS A RECEBER	52.568,11	15.161,75	CONTAS A PAGAR	273.085,15	288.350,27
Programa Previdencial	7.826.078,70	217.464,53	Programa Previdencial	1.968,79	1.006,92
Programa Administrativo	7.797.882,18	192.192,59	Programa Administrativo	270.922,53	262.086,58
APLICAÇÕES	28.196,52	25.271,94	Programa de Investimentos	193,83	25.256,77
Renda Fixa	366.204.095,32	330.100.795,34	VALORES EM LITÍGIO	8.500.587,51	6.297.293,48
Renda Variável	336.301.482,78	300.228.087,11	COMPROMISSOS COM PARTICIP. E ASSISTIDOS	345.024.728,57	300.325.246,19
Imóveis	100.343,10	101.077,08	FUNDOS	4.913.906,82	4.129.254,05
Emrréstimos	24.991.500,91	25.960.646,27	EQUILÍBRIO TÉCNICO	15.468.552,83	19.362.557,39
BENS DE USO PRÓPRIO	4.810.768,53	3.810.984,88	Resultados Realizados	15.468.552,83	19.362.557,39
	98.118,75	69.279,76	Superávit Técnico	15.468.552,83	19.362.557,39

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PLANO I - BENEFÍCIO DEFINIDO Em 31 de dezembro de 2006 e 2005

Em R\$		
DISCRIMINAÇÃO	Exercício Atual	Exercício Anterior
(+) CONTRIBUIÇÕES	17.980.675,81	9.631.662,82
(-) BENEFÍCIOS	(18.680.601,62)	(16.785.100,44)
(+/-) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	49.030.925,66	52.441.301,42
(=) RECURSOS LÍQUIDOS	48.330.999,85	45.287.863,80
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(1.955.761,72)	(2.019.882,48)
(+/-) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE VALORES EM LITÍGIO	(4.785.107,54)	(3.839.742,90)
(+/-) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DOS COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	(44.699.482,38)	(33.470.342,11)
(+/-) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	(784.652,77)	(791.284,34)
(=) SUPERÁVIT TÉCNICO DO EXERCÍCIO	(3.894.004,56)	5.166.611,97

#### Comentários sobre a RENTABILIDADE do Plano:

A performance dos investimentos permitiu ao ISBRE a obtenção de uma rentabilidade anual de 15,21%, equivalente à rentabilidade anual líquida de 12,06%, após descontado o INPC acumulado no ano de 2,81%

Os Recursos Garantidores das Reservas Técnicas evoluíram de R\$ 323.817 mil para R\$ 365.407 mil, correspondendo um crescimento de 12,84%. Entretanto, devido a migração da tábua de mortalidade AT 49 para AT 2000, gerou-se um déficit, no ano, de R\$ 3.894 mil.

#### Comentários sobre o CUSTEIO ADMINISTRATIVO do Plano:

As despesas com a administração da Entidade, representam 10,44% das contribuições auferidas. A administração total da Fundação ISBRE (administração previdencial e da gestão dos investimentos) foi equivalente a 0,57% do Patrimônio Médio da Entidade.

**DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL  
PLANO II - CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA  
Em 31 de dezembro de 2006 e 2005**

Em R\$

Ativo	Exercício Atual	Exercício Anterior	Passivo	Exercício Atual	Exercício Anterior
<b>TOTAL</b>	<b>3.094.355,18</b>	<b>1.804.607,95</b>	<b>TOTAL</b>	<b>3.094.355,18</b>	<b>1.804.607,95</b>
DISPONÍVEL	443,98	82,86	CONTAS A PAGAR	2.289,77	1.570,34
CONTAS A RECEBER	238,14	138,11	Programa Administrativo	2.288,13	1.432,31
Programa Administrativo	238,14	138,11	Programa de Investimentos	1,64	138,03
APLICAÇÕES	3.092.844,38	1.804.008,36	VALORES EM LITÍGIO	630,61	-
Renda Fixa	2.840.296,34	1.640.753,33	COMPROMISSOS COM PARTICIP. E ASSISTIDOS	2.603.806,13	1.932.463,04
Renda Variável	847,47	552,39	FUNDOS	832.031,26	462.859,39
Imóveis	211.070,34	141.875,52	EQUILÍBRIO TÉCNICO	(344.402,59)	(592.284,82)
Emrréstimos	40.630,23	20.827,12	Resultados Realizados	(344.402,59)	(592.284,82)
BENS DE USO PRÓPRIO	828,68	378,62	Déficit Técnico	(344.402,59)	(592.284,82)

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS  
PLANO II - CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA  
Em 31 de dezembro de 2006 e 2005**

Em R\$

DISCRIMINAÇÃO	Exercício Atual	Exercício Anterior
(+) CONTRIBUIÇÕES	1.027.591,07	700.773,17
(-) BENEFÍCIOS	(67.574,29)	(16.501,34)
(+/-) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	342.743,86	226.229,95
(=) RECURSOS LÍQUIDOS	1.302.760,64	910.501,78
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(13.732,85)	(18.043,75)
(+/-) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE VALORES EM LITÍGIO	(630,60)	-
(+/-) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DOS COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	(671.343,09)	(755.329,11)
(+/-) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	(369.171,87)	(234.325,30)
(=) DÉFICIT TÉCNICO DO EXERCÍCIO	247.882,23	(97.196,38)

**Comentários sobre a RENTABILIDADE do Plano:**

A performance dos investimentos permitiu a Fundação ISBRE a obtenção de uma rentabilidade anual de 15,21%, equivalente à rentabilidade anual líquida de 12,06%, após descontado o INPC acumulado no ano de 2,81%

Os Recursos Garantidores das Reservas Técnicas evoluíram de R\$ 1.803 mil para R\$ 3.091 mil, correspondendo um crescimento de 71,4%, o que permitiu a geração de um superávit, no ano, de R\$ 248 mil.

**Comentários sobre o CUSTEIO ADMINISTRATIVO do Plano:**

As despesas com a administração da Entidade, representam 10,44% das contribuições auferidas. A administração total da Fundação ISBRE (administração previdencial e da gestão dos investimentos) foi equivalente a 0,57% do Patrimônio Médio da Entidade.

Argus Ruy Guex de Oliveira  
Diretor Superintendente e Financeiro  
CPF 176.060.390 -20

Dante Carlos Schuch  
Diretor Administrativo e de Previdência  
CPF 138.654.200 -87

Hilário Todeschini  
Contador - CRC/RS 40.688  
CPF 337.171.250 -87

## PARECERES

### PARECER TÉCNICO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS I

SEA-008/07

Porto Alegre, 26 de janeiro de 2007.

Ilmo. Sr.  
Argus Ruy Guex de Oliveira  
M.D. Diretor Superintendente do ISBRE  
NESTACIDADE

Ref.: Parecer técnico-atuarial sobre o balanço de 31 de dezembro de 2006.

Prezado Senhor:

Após a realização de estudos e análises técnico-atuariais no Plano de Benefícios I dessa Entidade, referentes à data de 31 de dezembro de 2006, foram encontrados os seguintes valores das Provisões Matemáticas e dos Fundos Atuariais, os quais encontram-se devidamente registrados no Balanço Contábil Anual:

#### PROVISÕES MATEMÁTICAS

- 1 - Benefícios Concedidos: R\$ 185.005.102,33;
  - 1.1 - Benefícios do Plano: R\$ 231.437.469,29;
  - 1.2 - Contribuições do Plano: R\$ 46.432.366,96;
- 2 - Benefícios a Conceder: R\$ 160.019.626,24;
  - 2.1 - Benefícios do Plano: R\$ 212.537.933,16;
  - 2.2 - Contribuições do Plano: R\$ 52.518.306,92.

#### FUNDOS ATUARIAIS

- 1 - Previdencial: R\$ 1.460.593,49;
  - 1.1 - Cobert. de Osc. de Risco: R\$ 1.460.593,49;
- 2 - Administrativo: R\$ 3.453.313,33;

O Balanço Anual ainda consigna, como Ativo Líquido, o valor de R\$ 360.493.281,40.

Analisando os valores das Provisões Matemáticas, da Provisão Matemática a Amortizar, dos Fundos Atuariais e do Ativo Líquido, constatamos que este é suficiente para a cobertura de 100,00 % das Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e de Benefícios a Conceder, tendo como consequência um Superávit Técnico igual a R\$ 15.468.552,83.

A ocorrência do Superávit Técnico teve como principais causas:

- a obtenção de uma rentabilidade nas aplicações dos ativos em nível significativamente superior ao mínimo atuarial exigível;
- retardamento da aposentadoria de 67 participantes ativos que já preencheram as condições de elegibilidade para ingresso em benefício;
- não promoção de mérito para, aproximadamente, 5,02 % dos participantes ativos, empregados do BRDE, reduzindo a projeção dos salários de benefício futuro dos mesmos e os consequentes valores de suplementação de suas aposentadorias;
- o Fundo Previdencial, classificado como Fundo de Oscilação de Risco tem como objetivo a absorção de eventuais encargos provenientes de perdas nas aplicações financeiras;
- o Fundo Administrativo destina-se à cobertura de compromissos, atuais e futuros, com a gestão do Plano.

#### PLANO DE CUSTEIO

Fica mantido o atual plano de custeio até a data de 31 de dezembro de 2007, a seguir discriminado:

Participantes ativos:

$Co = \alpha \times SUPL$ , sendo:

Co: valor da contribuição mensal;

:Coeficiente igual a 0,17 devendo ser redimensionado, se necessário, de acordo com as Avaliações Atuariais anuais;

SUPL: valor da suplementação, no mês de referência, e de acordo com as condições previstas no Regulamento, ou sejam:

$SUPL = [ \text{Máximo} (0,2 \text{ SRB}; \text{SRB} - \text{Ben. do INSS} ) ] \text{ e } \text{SRB} = ( \text{Salário} + \text{Adicional por Tempo de Serviço} ) \times n / 12$ , sendo n o número de salários anuais.

Participantes assistidos

(Inclusive pensionistas e aqueles em gozo de auxílio-doença)

O valor da contribuição dos participantes assistidos, pensionistas e aqueles em gozo do benefício de suplementação de auxílio-doença corresponde a 12,15 % sobre o valor do benefício.

Os valores do plano de custeio poderão ser redimensionados de acordo com recomendação contida nas Avaliações Atuariais de junho de 2007 e posteriores, visando a manutenção do equilíbrio financeiro-atuarial do Plano de Benefícios I do ISBRE.

#### BASE CADASTRAL

A composição da base cadastral e os dados fornecidos pelo ISBRE, utilizados na Avaliação Atuarial, foram satisfatórios e traduzem a realidade da atual população de participantes ativos e assistidos.

#### HIPÓTESES ATUARIAIS

As hipóteses técnico-atuariais utilizadas nos estudos e análises atuariais são as mesmas utilizadas na Avaliação Atuarial de 30 de junho de 2006, ou sejam:

- taxa real de juros: 6,00% a.a.;
- taxa anual de inflação: 4,50% a.a.;
- taxa real de crescimento salarial: valor informado pelo ISBRE através da projeção do salário real de benefício no mês de ingresso futuro em benefício supletivo;
- tábua de mortalidade geral: visando a proteção do Plano com um possível aumento na expectativa de vida, foi utilizada a Tábua de Mortalidade Geral AT-2000.
- tábua de entrada em invalidez: Álvaro Vindas;
- tábua de mortalidade de inválidos: EX-IAPC;
- taxa de rotatividade: nula;
- geração futura nula em virtude de não haver previsão de novos ingressos na população de participantes ativos;
- composição familiar( Hx ): índice correspondente ao grupo familiar dos participantes do ISBRE.

Observação: As hipóteses atuariais, utilizadas na Avaliação Atuarial de 30 de junho de 2006, estão de acordo com a solicitação da Direção do ISBRE, manifestada na correspondência ISBRE-090/2006 de 04 de julho de 2006.

Sendo o que tínhamos para o momento, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

Roseni Ourives,  
Atuário-MIBA 760.

## PARECER TÉCNICO ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIOS II

SEA-009/07

Porto Alegre, 26 de janeiro de 2007.

Ilmo. Sr.  
Argus Ruy Guex de Oliveira  
M.D. Diretor Superintendente do ISBRE  
NESTACIDADE

Ref.: Parecer técnico-atuarial sobre o balanço de 31 de dezembro de 2006.

Prezado Senhor:

Após a realização de estudos e análises técnico-atuariais no Plano de Benefícios II dessa Entidade, referentes à data de 31 de dezembro de 2006, foram encontrados os seguintes valores das Provisões Matemáticas e dos Fundos Atuariais, os quais encontram-se devidamente consignados no Balanço Anual:

### PROVISÕES MATEMÁTICAS

- 1 - Benefícios Concedidos: R\$ 0,00;
  - 1.1 - Benefícios do Plano: R\$ 0,00;
  - 1.2 - Contribuições do Plano: R\$ 0,00;
- 2- Benefícios a Conceder: R\$ 2.603.806,13;
  - 2.1 - Benef. de Risco: R\$ 420.795,89;
  - 2.2 - Benef. Program.: R\$ 2.183.010,24.

### FUNDOS ATUARIAIS

- 1 - Previdencial: R\$ 398.581,44;
  - 1.1- Cob. de Osc. de Risco: R\$ 9.373,87;
  - 1.2 - Benef. de Risco: R\$ 389.207,57;
- 2- Administrativo: R\$ 433.449,82;

O Balanço Anual registra, ainda, como Ativo Líquido, o valor de R\$ 2.259.403,54. Analisando os valores das Provisões Matemáticas, dos Fundos Atuariais e do Ativo Líquido, constatamos a existência de um Déficit Técnico igual a R\$ 344.402,59.

A ocorrência do Déficit Técnico pode ser considerada como normal, pois, nos primeiros anos de existência do Plano, os montantes formados pelas contribuições ainda não são suficientes para a absorção do passivo que assume, de forma imediata, o valor total do compromisso da Entidade com os participantes que ingressam no mesmo.

Se compararmos com a data de dezembro de 2005, tivemos uma redução do Déficit Técnico na ordem de 41,85 %, fator salutar para a solvência do Plano de Benefícios II.

### PLANO DE CUSTEIO (Benefícios de Risco)

O plano de custeio, a vigorar a partir de 01 de janeiro de 2007 deverá corresponder à aplicação do percentual de 1,91 % sobre os salários de contribuição, referente ao custo dos benefícios de risco.

Os demais valores de custeio e os respectivos critérios de aplicação, que permitem a concessão dos benefícios programáveis, podem ser mantidos até a data de 30 de junho de 2007 quando deverão ser reavaliados e redimensionados, se necessário, na Avaliação Atuarial desta data.

### BASE CADASTRAL

A composição da base cadastral e os dados fornecidos pelo ISBRE, utilizados na Avaliação Atuarial, foram satisfatórios e traduzem a realidade da atual população de participantes ativos e assistidos.

### HIPÓTESES ATUARIAIS

As hipóteses técnico-atuariais utilizadas nos estudos e análises atuariais são as mesmas utilizadas na Avaliação Atuarial de 30 de junho de 2005, ou sejam:

- taxa real de juros: 6,00 % a.a.;
- taxa anual de inflação: 4,50 % a.a.;
- taxa real de crescimento salarial: valor informado pelo ISBRE através da projeção do salário real

de benefício no mês de ingresso futuro em benefício supletivo;

- tábua de mortalidade geral: visando a proteção do Plano com um possível aumento na expectativa de vida, foi utilizada, integralmente, a Tábua de Mortalidade Geral AT-2000.
- tábua de entrada em invalidez: Álvaro Vindas;
- tábua de mortalidade de inválidos: EX-IAPC;
- taxa de rotatividade: nula;
- composição familiar(H x ): índice correspondente ao grupo familiar dos participantes do ISBRE através da Tábua de Mortalidade AT-2000.

Observação: As hipóteses atuariais, utilizadas na Avaliação Atuarial de 30 de junho de 2006, estão de acordo com a solicitação da Direção do ISBRE, manifestada na correspondência ISBRE-090/2006 de 04 de julho de 2006.

Sendo o que tínhamos para o momento, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

Roseni Ourives  
Atuário-MIBA 760

## **PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos  
Administradores, Conselheiros, Patrocinadora e Participantes  
Fundação BRDE de Previdência Complementar - ISBRE  
Porto Alegre - RS

1. Examinamos o balanço patrimonial da Fundação BRDE de Previdência Complementar ISBRE, levantado em 31 de dezembro de 2006, e as respectivas demonstrações de resultado e de fluxos financeiros do exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fundação BRDE de Previdência Complementar - ISBRE em 31 de dezembro de 2006, o resultado de suas operações e seus fluxos financeiros correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2005, apresentadas para fins comparativos, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram parecer sem ressalvas, datado de 1 de fevereiro de 2006, fazendo referência ao trabalho de especialista (atuário), com base nas normas brasileiras de auditoria vigentes à época.

Porto Alegre, 09 de fevereiro de 2007.

Bolívar Charneski  
Contador  
CRC-RS 19.848





**FUNDAÇÃO BRDE DE PREVIDÊNCIA  
COMPLEMENTAR - ISBRE**

---

Rua Uruguai, 155 Conj. 1401  
CEP: 90.010-140  
Porto Alegre/RS  
Fone: (51) 3227.3100  
Fax: (51) 3227.3309  
Site: [www.isbre.com.br](http://www.isbre.com.br)  
E-mail: [isbre@isbre.com.br](mailto:isbre@isbre.com.br)  
CNPJ/MF: 89.172.084/0001-54